



B0181

LETALIDADE ASSOCIADA A LEPTOSPIROSE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

João Carlos de Jesus (Bolsista SAE/UNICAMP), Rodrigo Nogueira Angerami, Verônica Maria Sinkoc, Márcia Teixeira Garcia, Maria Luiza Moretti e Profa. Dra. Mariângela Ribeiro Resende (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Apesar do aprimoramento dos recursos diagnósticos e terapêuticos, a leptospirose ainda apresenta letalidade significativa. A identificação de indicadores prognósticos pode ter impacto na redução da letalidade. **Objetivos:** avaliar a letalidade dos casos humanos de leptospirose atendidos em um hospital regional de nível terciário de referência em doenças infecciosas e avaliar os fatores preditivos de óbito associado à doença, na década atual. **Métodos:** estudo de análise retrospectiva, no qual foram incluídos os pacientes notificados com diagnóstico sorológico de leptospirose, no período de 2001 a 2008 no HC-Unicamp. **Resultados:** em 64 pacientes, houve predomínio no gênero masculino (84,4%). As manifestações clínicas mais frequentes foram: febre(89,1%), cefaléia(84,4%), mialgia(84,4%), icterícia(39,1%), hiperemia conjuntival(35,9%) e manifestações hemorrágicas(18,8%). A letalidade total foi 7,8%, na faixa etária entre 20 e 49 anos de 9,0% e nos maiores de 49 anos não ocorreu nenhum óbito. Os fatores associados à letalidade foram: icterícia($p=0,015$), hemoptise($p=0,002$), dor abdominal($p=0,005$), colúria($p=0,002$) e oligúria($p=0,002$). Os antecedentes epidemiológicos de exposição não foram associados à letalidade. **Conclusão:** a letalidade foi inferior à relatada para o total de casos notificados no Estado de São Paulo. Os fatores preditivos de letalidade foram associados ao acometimento pulmonar (hemoptise), renal (oligúria) e hepático (icterícia e colúria).

Letalidade - Leptospirose - Epidemiologia